

PIBID: Estudando a Paraíba e suas história.

Jéssica Natane Pessoa de Lima - UEPB

Jessica.pessoa@hotmail.com

Viviane Camelo do Nascimento - UEPB

vi.th3@hotmail.com

Introdução

Este trabalho intencionou completar os campos de possibilidade histórica das representações culturais produzidas sobre os olhares a respeito a nacionalidade, regionalismo.

"Possibilidades estas emergentes a partir da emergência da história cultural, onde ampliou-se então a concepção de documento de fonte histórica, alargando estes para todos os vestígios que indicassem rastros das ações humanas no tempo e no espaço (Cf. PESAVENTO, 2005).

Tendo, a História Cultural como embasamento para a oficina que escolhemos como objeto de estudo e reflexão, a delimitação da mesma primou em mostrar para os alunos que um pouco da sua história, sua identidade como ele se constitui perante a sociedade. Nossa proposta ao trabalhar com o projeto interdisciplinar, onde tiamos como objetivo aborda um pouco sobre a história da Paraíba, onde articulamos o contexto sociocultural que tenha influenciado em suas opiniões e vivências, de forma simples para que todos pudessem compreender e compartilhar a vivência do cotidiano.

Em nesse projeto interdisciplinar que foi uma experiência tanto para nós alunos do PIBID quanto para os alunos do estadual, falamos da história da Paraíba, onde ao falarmos sobre o próprio estado que eles morram ele não sabem bem da sua história, alguns sabia de algumas coisas, mas que não era visto em sala de aula. Perguntamos aos alunos de onde vem as suas características do povo dessa região, no caso dos paraibanos e mostramos como nos constituímos perante a sociedade, como criamos nossa identidade, a

partir de nossas experiências sócias com diz Certeau (1982): “as experiências sociais de cada grupo são produtos de um lugar social”, isso nos deu a oportunidade de trabalharmos com a realidade social de diversos alunos, a partir do ponto de vista particular de cada um.

A Oficina como prática docente.

Contextualizando o projeto teve como tema: Paraíba, minha terra meu lugar. Ao trabalharmos com os alunos sobre a história do seu estado, podemos ver que os alunos desconheciam a sua própria história. Onde no primeiro momento pedimos a eles que escrevessem em uma folha sobre o que eles conhecia sobre a Paraíba ou que eles escrevesse perguntas que eles queriam saber. Expomos um pouco da história da Paraíba para que eles ficassem curiosas e fizessem perguntas, onde sempre deixamos os alunos à-vontade para perguntar. Ficamos com o sub tema: Paraíba, muito prazer em conhecê-la. Com base no tema do projeto optamos a trabalhar com os alunos com cordéis, feito pelos próprios alunos para exporem no final do projeto, claro que demos uma aula para os alunos explicando como se faz um cordel, onde eles aprenderam e fizeram, nesses cordéis feito pelos alunos eles contavam a história da Paraíba de forma ritmada, desde de sua colonização até fatos da atualidade.

Trabalhamos a cultura, a economia de uma forma didática que os alunos estavam sempre participativos, procuramos ver o conhecimento prévio dos alunos para que pudéssemos ver como trabalhar com os alunos. Trabalhamos com o apoio de mapas e que também entra no projeto interdisciplinar. Ao trabalhar com a visão dos alunos sobre a Paraíba podemos desmistificar o olhar preconceituoso que os próprios alunos tinham sobre o seu estado, onde falavam coisas sem ao menos saberem da verdade a partir do que se ouvia ele repetiam esse discurso preconceituoso, como dizendo que “na Paraíba só tenha seca” entre outros discurso que eles falavam, onde podemos mostrar a eles que não era bem assim e explicando de onde vem esse preconceito ao longo da história. Mostramos as economias que moveram e

ainda movem a economia do estado. Contamos a história do Massacre de Tracunhaém, da história que se passou em um engenho, onde tudo começou por causa de um rapito de uma índia, de uma tribo da Paraíba e que foi elevada para esse engenho em Pernambuco, onde os índios saíram com o objetivo de trazer a índia de volta, onde não encontraram e acabaram tocando fogo no engenho que acabou matando todos que se encontrava ali. Os alunos ficaram muito interessados com a história. Também fizemos uma trilha com os alunos para que eles respondessem as perguntas sobre o assunto que foi dado durante as aulas. Os alunos se mostraram bem participativos, talvez a forma que eles estavam a prendendo era diferente do tradicional. Falamos sobre a história da bandeira da história da Paraíba, onde os alunos desconheciam. E não tinha Neuma idéia do porque da palavra Nego que tem na bandeira. Onde a parti das aulas eles aprenderam a história da bandeira do seu estado.

Considerações Finais

Um dos resultados mais significantes desta oficina foi a oportunidade da experiência em sala de aula e de praticar o que tanto aprendemos dentro da universidade, as relações do ensino aprendizagem, isso nos capacitou a entender e mostrar um pouco sobre a história, pois a mesma de nada serviria se não nos ajudasse a responder os questionamentos e conflitos atuais. Pudemos a partir da pratica estabelecer prioridades de importância dentro de um cotidiano para a aprendizagem do aluno e a troca com o professor. Buscando de forma simples, com abordagens que fizessem com que eles se aproximassem da história chegando ao ponto de começarem a narrar as suas próprias histórias, de seu cotidiano, sua identidade quanto paraibano.

Ter estudado sobre o tema, nos fizeram refletir sobre a nossa identidade em quanto sujeito, seja eu sendo paraibano ou não, a nossa história ta na história do lugar, na vivência diária, onde os alunos viram a importância de estudar a história, onde eles puderam perceber que em qualquer fato histórico não se tem apenas a história de pessoas influentes na sociedade, e sim de pessoas normais, comuns como cada um de nós, e que por muitas vezes são esquecidas.

Ainda nesta perspectiva, uma vez abordada nossa história, nossa identidade em quanto sujeito, como fonte de informação, para usarmos com as práticas, métodos que nos proporcionou um diálogo produtivo com os alunos, pois os:

“os métodos decorrem apenas de técnicas pedagógicas, transformam-se em didática. Segundo esse ponto de vista, a escola é o lugar de recepção e de reprodução do conhecimento externo, variando sua eficiência pela maior ou menor capacidade de trampô-lo” e reproduzido adequadamente. A figura do professor aparece entornado como um intermediário desse processo de reprodução, cujo grau de eficiência é medido pela capacidade de gerenciamento das condições de adaptação do conhecimento científico do meio escolar”. (pág,35)

como referencia a historiadora Circe Bittencourt, em seu livro: Ensino de História, que contribuiu muito nas oficinas(aulas). E como cita Fonseca (2009):

“O ensino e a aprendizagem de História nos permitem ver as experiências sociais em movimento, as transformações e permanências, um processo que assume formas diferenciadas, produto das ações e relações dos próprios homens.

Referências:

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Ed. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos** / Circe Maria Fernandes Bittencourt- 3. ed – São Paulo: Cortez, 2009- (coleção docente em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garido Pimenta).

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 296 p.

. POLLAK, Michael. **“Memória, esquecimento, silêncio.”** In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.